

RESENHAS

SETTON, Maria da Graça. *Mídia e Educação*. São Paulo: Editora Contexto.

Pesquisadora dos fenômenos da cultura e da educação e professora livre docente da Faculdade de Educação da USP, Setton faz uma reflexão sobre as mudanças culturais sofridas pela modernidade e seu impacto nas questões educacionais.

O fenômeno das mídias está muito presente em todas as situações de nosso cotidiano. Da sala de aula aos nossos lazeres, na vida do jovem e ou da criança como também no universo adulto, as mídias participam da construção de nosso imaginário. Para ajudar a desvelar a relevância desse fenômeno, a partir de agora, os professores como todos os estudiosos do tema podem contar com as reflexões contidas nesse livro.

A contribuição vem, em primeiro lugar, no sentido de romper o senso comum e as análises simplistas de um fenômeno bastante complexo que é a mídia como agente de socialização e educação. As mídias, junto com família, religião e escola funcionam como instâncias transmissoras de valores, padrões e normas de comportamento, além de servirem como referenciais identitários. Todas essas instâncias vivem numa rede interdependente, agindo simultaneamente na formação moral e cognitiva do indivíduo na atualidade, a partir de diversas combinatórias.

A obra nos traz um embasamento teórico relevante para educadores que desejam compreender fenômeno tão controverso e polêmico, partindo do princípio que a prática midiática é um ato de troca, exigindo negociação de informação. Tanto quanto a prática pedagógica, as mídias têm a intenção de

transmitir, divulgar conhecimentos, habilidades e competências. E, assim como os professores, as mídias não sabem como suas mensagens chegam ao receptor e como são compreendidas, apropriadas e interiorizadas.

A organização do livro e a divisão de capítulos é bastante didática, além de conter indicações bibliográficas e sugestão de atividades para sistematização das idéias, portanto, também cumpre o papel de guia de estudos. Após uma tomada de posição de que a cultura midiática tem força e responsabilidades no processo de socialização atual, porém não tem monopólio na formação da consciência das pessoas, a autora faz um histórico sobre os principais conceitos e debates em relação ao tema. No capítulo *História do Fenômeno e Definição de Conceitos*, a autora evita imprecisões conceituais ao esclarecer como surgiram e o que relevam as abordagens sobre indústria cultural, cultura de massa, meios de comunicação de massa, padronização e homogeneização.

Em seguida, a autora elege as principais correntes teóricas que vêm tratando o tema e seus autores mais representativos, situando cada perspectiva no debate atual. No capítulo *A Perspectiva da Escola de Frankfurt*, além de esclarecer sobre o conceito de indústria cultural, faz um breve apanhado sobre a importância da obra de Adorno, Horkheimer e Benjamin para os estudos sobre a mídia. No capítulo *A Perspectiva da Integração da Cultura*, pode-se acompanhar o pensamento de Edgar Morin, em especial a partir de sua obra "profética" *Cultura de Massas no Século XX: O Espírito do Tempo - v. I - Neurose* que trata da cultura das mídias nos anos 60, sem o preconceito tão comum entre os intelectuais. A autora mostra a possível conciliação do pensamento *frankfurtiano* com a perspectiva do diálogo entre produção e cultura das mídias e seu público consumidor. Ao olhar para as mídias a partir

de uma visão antropológica e humanística, abre espaço para os estudos que culminam no capítulo *Os Estudos de Recepção*. Aborda a importância dos estudos culturais britânicos e sua contribuição para a formação de um pensamento comunicacional latino-americano, representado pela chamada teoria das mediações, proposta por Jesús Martín-Barbero.

Por último, Setton apresenta o cenário ainda espinhoso para muitos educadores, derivado das novas redes de comunicação virtual. No capítulo *A Cibercultura, o Ciberespaço e a Educação*, trata da nova ecologia cognitiva advinda dos suportes das tecnologias da informação e comunicação (TICs) e suas implicações para a educação. Esse capítulo introduz os conceitos de Pierre Levy e André Lemos sobre as aprendizagens cooperativas e inteligência coletiva, entre outros conceitos, problematizando o novo papel que o professor assume nesse cenário.

O livro *Mídia-Educação* apresenta linguagem acessível e profundidade, atendendo tanto aos que já estudam a cultura midiática e a Educação, como os que pretendem iniciar seus estudos nesse instigante campo.

Cláudia de Almeida Mogadouro

Educomunicadora - NCE - USP